ONG "Meu sonho não tem fim", 25 anos promovendo uma cultura de paz, justiça e fraternidade

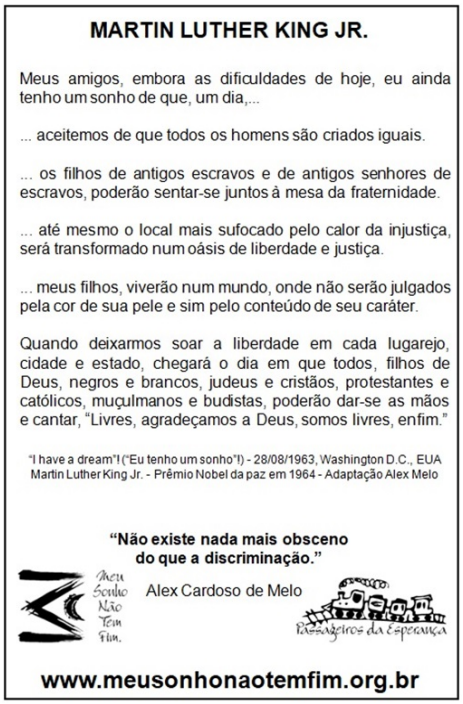
Há exatos vinte e cinco anos o paulistano Alex Cardoso de Melo, 51 anos, resolveu materializar em uma organização não governamental o trabalho voluntário que já realizava há mais de dez anos promovendo uma “Cultura de Paz” e criando ferramentas para possibilitar que todo cidadão torne-se um agente de transformação em nossa sociedade. Foi assim que nasceu a ONG "Meu sonho não tem fim", uma organização totalmente independente - laica e apolítica - com diversos projetos e ações sociais de conscientização e motivação, que não possui vínculos financeiros ou comerciais, não tem política de patrocínio e não aceita doações de nenhuma espécie.

Atualmente, a sociedade brasileira necessita cada vez mais de projetos com foco na “construção de pontes” e em uma “Cultura de Paz”. Neste sentido, a organização leva sua história, filosofia de trabalho e o exemplo de vida de seus vinte e quatro "grandes sonhadores" aos quatro cantos do país, através de oito projetos gratuitos e ações sociais desta iniciativa independente, inovadora e inspiradora. No texto a seguir, Alex conta um pouco sobre como teve inicio esta sua "caminhada social" e o cenário atual, no dia a dia da organização.

(…) Depoimento a

ONG “Meu sonho não tem fim”

Tudo começou no já distante ano de 1986... Lembro-me como se fosse hoje, eu tinha 15 anos e caminhava pela Rua Direita, no Centro de São Paulo, quando me deparei com aquela imagem que mudaria minha vida, assim como a forma como eu encararia, a partir daquele dia, os problemas, as dores e tristezas do meu semelhante. Sentada, em um pequeno caixote de madeira, uma delicada senhora com mais de 80 anos, frágil, distante, com um olhar muito triste, pedia esmolas. Enquanto observava aquele ser indefeso, via a minha volta as pessoas passarem rapidamente como se nada acontecesse e aquela situação fosse algo corriqueiro. Perguntava-me o que uma senhora como aquela



MARTIN LUTHER KING JR.

Meus amigos, embora as dificuldades de hoje, eu ainda tenho um sonho de que, um dia,...

... aceitemos de que todos os homens são criados iguais.

... os filhos de antigos escravos e de antigos senhores de escravos, poderão sentar-se juntos à mesa da fraternidade.

... até mesmo o local mais sufocado pelo calor da injustiça, será transformado num oásis de liberdade e justiça.

... meus filhos, viverão num mundo, onde não serão julgados pela cor de sua pele e sim pelo conteúdo de seu caráter.

Quando deixarmos soar a liberdade em cada lugarejo, cidade e estado, chegará o dia em que todos, filhos de Deus, negros e brancos, judeus e cristãos, protestantes e católicos, muçulmanos e budistas, poderão dar-se as mãos e cantar, “Livres, agradeçamos a Deus, somos livres, enfim.”

“I have a dream”I (“Eu tenho um sonho”I) - 28/08/1963, Washington D.C., EUA
Martin Luther King Jr. - Prêmio Nobel da paz em 1964 - Adaptação Alex Melo

“Não existe nada mais obsceno do que a discriminação.”

Alex Cardoso de Melo

www.meusonhonaotemfim.org.br

Folheto com trechos do discurso “I have a dream!” (Eu tenho um sonho!) de Martin Luther King distribuído em ações do projeto “Passageiros da Esperança”.

Organização soma mais de meio milhão de folhetos e milhares de livros distribuídos gratuitamente no transporte coletivo de São Paulo.

A **ONG "Meu sonho não tem fim"** é referência em todo o país em projetos de conscientização e motivação. Uma organização independente - **laica** e **apolítica** - que **não possui** vínculos financeiros ou comerciais e **não aceita** doações de nenhuma espécie.

- **420 mil** pessoas nas palestras gratuitas;
- **380 mil** visitantes nas exposições gratuitas;
- **4,1 milhões** de obras digitais baixadas gratuitamente;
- **22 mil** obras físicas distribuídas gratuitamente;
- **530 mil** folhetos e folders entregues gratuitamente;
- **110 mil** seguidores nas redes sociais;
- **6,7 milhões** de visitantes no site.

Fonte: ONG "Meu sonho não tem fim" - Agosto/2022

Campanha institucional da organização intitulada "Sorrir e Amar" tendo Charles Chaplin, Mahatma Gandhi e Martin Luther King na versão "Pequeninos Sonhadores" como personagens principais e publicada em todas as revistas do Grupo Abril em 2016.

fazia ali, na fase final de sua vida, quando deveria estar descansando, tendo boa alimentação, cuidados médicos e um lar decente. No entanto, pedia esmolas para sobreviver por mais um dia. A cada questionamento a dor em meu peito aumentava, uma dor silenciosa, de se sentir tão pequeno ao lembrar-me das vezes que reclamei de uma camisa que não estava passada, de um ônibus perdido... Aquela pequena senhora não poderia imaginar o quanto mudaria minha vida e seria importante para o surgimento do meu sonho: a criação da ONG "Meu sonho não tem fim".

Venho de uma família muito simples, nasci e sempre morei no bairro do Tatuapé, na zona leste da cidade de São Paulo, porém tive o privilégio de ter uma biblioteca pública muito perto de minha casa. Desta forma, aquela biblioteca era quase a extensão do meu quintal e criei o hábito de fazer meus trabalhos e lições de casa neste local. Sempre que terminava minhas tarefas, ia para a sala de leitura ler os gibis da Turma da Mônica, pois não tinha condições de comprá-los. Quando não tinham novos gibis para ler, pegava livros principalmente de história e geografia - uma grande paixão em minha vida - e, em outras ocasiões, uma biografia chamava minha atenção. Foi desta forma que com pouco mais de doze anos, a primeira biografia de Martin Luther King chegou até minhas mãos. O impacto foi profundo e imediato: como alguém que conviveu tão de perto com o pior do ser humano podia combater todo aquele mal, descaso e ignorância utilizando como armas apenas o amor, o diálogo e os princípios da "não violência" e desobediência civil? Foi através do seu extraordinário legado que fui apresentado a importantes movimentos pacíficos que nortearam esta minha caminhada, assim como também referências que se tornaram muito importantes em minha vida como Henry David Thoreau, Mahatma Gandhi, Steve Biko, Nelson Mandela, Desmond Tutu, Fred Hampton, Luiz Gama, Milton

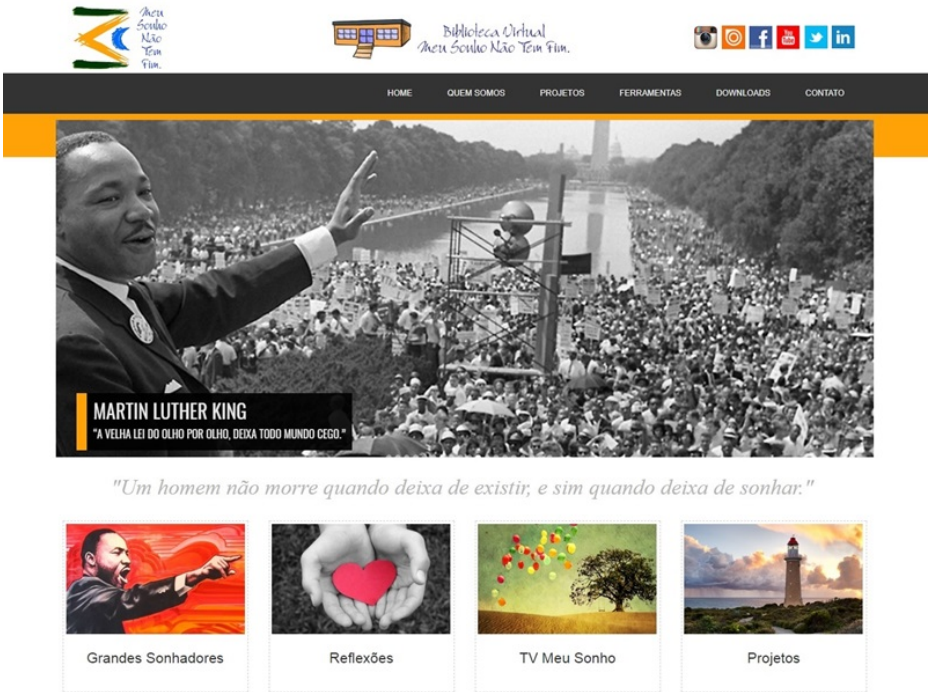


Imagem do site oficial da ONG "Meu sonho não tem fim". Todos os projetos e ações sociais desta organização laica e apolítica são gratuitos e desenvolvidos em todo o território nacional.

DVDs, revistas e livros da organização - distribuídos gratuitamente nas versões física e digital - têm como tema reflexões, parábolas e os "grandes sonhadores".

Albert Einstein – Físico e cientista reconhecido em todo o mundo, descobridor da Lei da Relatividade. Valorizava a simplicidade e a convivência pacífica entre os povos. Recusava sempre cargos de chefia e convites para entrar na política.

Irmã Dulce – Missionária e professora, reconhecida pelas ações filantrópicas na Bahia. Ainda menina, visitou com uma tia regiões carentes de Salvador e desde então passou a atuar junto aos mais necessitados.

Albert Schweitzer – Médico e teólogo que se dedicou a cuidar das comunidades necessitadas do Gabão, na África. Fazia palestras e escrevia livros, a fim de obter renda para manter em funcionamento seus pavilhões hospitalares.

Janusz Korczak – Médico e pedagogo que dedicou a vida a cuidar de crianças carentes e marginalizadas, como as órfãs de pais vítimas do nazismo. Seus escritos deram origem à Declaração Universal dos Direitos da Criança, da ONU.

Alexander Fleming – Biólogo, farmacêutico e médico que lutou incansavelmente até descobrir a penicilina, antibiótico que combate doenças bacterianas, causa de muitas mortes por infecção até meados do século 20.

Madre Teresa – Missionária que ficou conhecida pela sua atuação em Calcutá, na Índia, junto às comunidades mais pobres da cidade. Abriu escolas, albergues e lares de acolhimento de abandonados, famintos, doentes e moribundos.

Campanha da ONG em favor da vacinação infantil contra a covid-19 utilizando os "Pequeninos Sonhadores".

Santos, Betinho, Sobral Pinto, dentre outros.

Atualmente, todos os nossos projetos e ações sociais visam combater os diversos distúrbios e polarizações da sociedade brasileira recente, o que não faltam são discursos de ódio e rupturas para apaziguarmos com exemplos de vida como os dos "grandes sonhadores". Temos exemplos extraordinários para esta batalha, todos eles são referências em diversos de nossos projetos como "Passageiros da Esperança" e "Pequeninos Sonhadores", na exposição "Um sonho que não tem fim", na palestra "Vinha de sonhos", além de estarem sempre presentes nas mensagens de conscientização e motivação divulgadas em nossas redes sociais.

Mesmo que a ONG "Meu sonho não tem fim" ainda seja uma organização pouco conhecida do grande público, nosso intuito é atingir uma parcela cada vez maior da população. Nos dias atuais, muitas pessoas ainda enxergam como vulnerabilidade social apenas aqueles que têm uma limitação financeira, ou seja, material, mas não podemos nos esquecer que a vulnerabilidade social também deve enquadrar aqueles que têm uma limitação moral, emocional ou mental. Acredito que esta crise mundial, devido - dentre outros fatores - ao coronavírus, ilustra e destaca muito bem este ponto de vista: tanto a doença como o enclausuramento atingiram indivíduos de todas as classes sociais, mas obviamente que os mais pobres e desvalidados sofreram as maiores conseqüências. Nesta caminhada de mais de trinta e cinco anos envolvido com projetos sociais, encontrei muitas pessoas ricas e em um quadro profundo de vulnerabilidade. Muitas vezes, isso acontece porque vivemos em um mundo conturbado, no qual as pessoas cada vez mais se isolam, importando-se mais com o "ter" do que com o "ser". Se por um lado evoluímos rapidamente em campos como a ciência e a tecnologia, os passos são muito curtos em nossa evolução como indivíduos.

Capa do livro "Pequeninos Sonhadores". Obra transporta para o universo infanto-juvenil, a história e o legado dos "grandes sonhadores" e é distribuída gratuitamente para organizações que trabalham com crianças e agentes de transformação. Também é disponibilizada na versão digital para download gratuito. Durante a pandemia a obra digital foi baixada mais de 1,6 milhão de vezes.

Em certos aspectos parece que estacionamos em algum momento após o boom das redes sociais e a tendência é que nossa recente clausura forçada agravou ainda mais esta situação. Precisamos voltar a dar atenção ao mundo off-line e interagir para a construção de uma nova era, na qual exista a confiança de que a diferença entre o que fazemos e aquilo que somos capazes de fazer é o suficiente para solucionar a maioria dos problemas do mundo. O momento em que vivemos mostra-nos este caminho: sozinhos, não temos força alguma para enfrentar todos estes desafios. Atualmente, todos levantam o seu "dedo inquisitório" para incriminar o seu semelhante e muitas vezes embasados em absurdos a que chamamos de fake news. É o cidadão de esquerda culpando o de direita, o de direita culpando o de esquerda. O rico acusando o pobre, o pobre acusando o rico. Boa parte da sociedade brasileira dos dias atuais vive em um processo de letargia, ou seja, são indiferentes ou alienados. E quando falamos de alienados, não há como não se lembrar do inesquecível Milton Santos - um dos maiores intelectuais do país e que muita gente ainda não conhece - que sempre dizia que "a força da alienação vem dessa fragilidade dos indivíduos que apenas conseguem identificar a pequena parte que os separa e não a

Totens de Madre Teresa, Irmã Dulce e Louis Braille durante a exposição "Um sonho que não tem fim", realizada em 2017 no Shopping Center Norte, São Paulo, celebrando os vinte anos da organização.

As palestras “Vinha de Sonhos” são realizadas em todo o país e têm como tema principal a história da organização, sua filosofia de trabalho e o legado e exemplo de vida de seus “grandes sonhadores”.

grandiosidade daquilo que os une”. Acredito que poucas afirmações retratam tão bem a sociedade brasileira atualmente como esta de Milton Santos. Foi necessário um vírus com alto poder de disseminação e letalidade para vermos que sozinhos não somos absolutamente nada. Que jamais devemos subestimar o poder de nossas ações, pois um pequeno gesto pode mudar a vida de uma pessoa em nossa comunidade, para melhor ou para pior, uma vez que a gentileza e o respeito no trato pessoal também significam caridade. A cultura do ódio não nos levará a lugar algum que valha a pena estar, muito pelo contrário, existe uma frase que utilizo muito em minhas ações e que diz que “quem caminha descalço, jamais deve semear espinhos”. Por mais claro e sensato que isso possa parecer, vemos muitos exemplos vindos de alguns de nossos líderes que estão com os pés em chagas de tanto pisar em espinhos e mesmo assim continuam plantando-os. Parece até que não temos problemas maiores ou que vivemos em um país com o IDH similar ao da Suíça. Esquecemos-nos que, atualmente, trinta e três milhões de brasileiros quando se levantam pela manhã não sabem de onde virá – e quando virá – a sua próxima refeição.

Nesta caminhada de vinte e cinco anos a frente da ONG "Meu sonho não tem fim" já distribuí milhares de adesivos, folhetos, livros, revistas, DVDs, dentre outros materiais da organização, realizei centenas de encontros com grandes formadores de opinião e palestras norteadas em grandes exemplos de vida, como os dos “grandes sonhadores”. Infelizmente, muitas pessoas ainda não compreendem nossa temática e abordagem, ficando com o pé atrás para minhas solicitações de encontro, pois acreditam que em algum momento solicitarei algum tipo de auxílio ou irei pautá-los, quando na verdade quero apenas ser um agente de transformação nesta sociedade tão injusta, cruel e desigual que nos tornamos. Sinto que tenho a obrigação de passar adiante os ensinamentos, sonhos e legados que tive a oportunidade de conhecer. Lições, como a intrínseca em uma célebre frase de Martin Luther King, uma dentre inúmeras outras, na qual ele dizia: “nossa geração não lamenta tanto os crimes dos perversos, quanto o estarrecedor silêncio dos bondosos”. Nada mais atual, frente aos dias tão conturbados em que vivemos.

Campanhas da ONG “Meu sonho não tem fim” nas redes sociais e tendo como tema principal a filosofia da organização e o exemplo de vida dos “grandes sonhadores”.